

Perfil de utilização de medicamentos em uma população de indivíduos morbidamente obesos

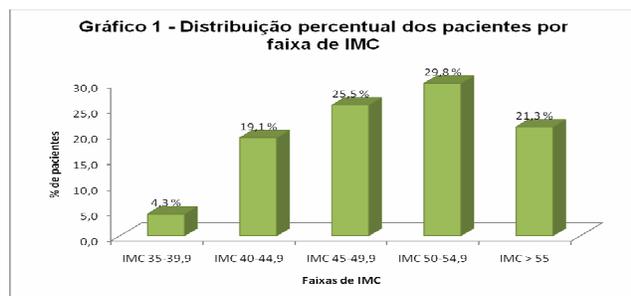
Rocha, A. F.¹; Oliveira, C. O.²; Lopes, E. C.^{1,4}; Stein, A. T.³; Gobatto, A. M.³; Porto, S. C.³; Heineck, I.¹
¹Faculdade de Farmácia – UFRGS; ²Faculdade de Biomedicina – UFGSPA; ³Faculdade de Medicina – ULBRA; ⁴PPG/Epidemiologia - UFRGS

Introdução

A obesidade trata-se de uma epidemia de causas multifatoriais, associadas a mudanças de hábitos alimentares, hábitos de vida sedentários e fatores ambientais, que atuam em conjunto com uma predisposição genética. O aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) está associado ao desenvolvimento de co-morbidades, sendo as mais frequentes as complicações metabólicas (diabetes, hipertensão e dislipidemias), apneia do sono, asma, doenças degenerativas, câncer e depressão. O tratamento destas co-morbidades envolve a utilização de múltiplos fármacos, que devem ser administrados de forma particular e monitorada, pois a obesidade acarreta alterações fisiológicas que se relacionam com a cinética dos fármacos.

Resultados

Dos 60 pacientes entrevistados, 91,7% eram do sexo feminino; a renda mensal média dos pacientes foi de R\$ 896 (aproximadamente 2 salários mínimos); 35% dos pacientes completaram o ensino médio e 13,3% completaram o ensino fundamental; a idade média dos pacientes foi de 43 anos; o Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi de 49,83 kg/m², valor este que é definido como obesidade mórbida (40-49,9 kg/m²); ainda, 52 dos 60 pacientes (86,7%) apresentaram co-morbidades e, destes, 25 apresentaram três ou mais co-morbidades (48,1%). A mais citada foi a hipertensão (40 relatos), seguida do diabetes (17) e da artrite e distúrbios da tireóide (ambas com 9 relatos). O uso de medicamentos sob prescrição foi relatado por 88,3% dos pacientes e a auto-medicação foi observada em 76,7%. Dentre os medicamentos sob prescrição, os mais relatados pelos pacientes foram os antidepressivos (15,7%), seguidos dos diuréticos (12,4%), inibidores da enzima conversora da angiotensina (10,6%) e dos hipoglicemiantes (8,7%). Já em relação à auto-medicação, os analgésicos (58,73%) foram os mais relacionados, seguidos dos relaxantes musculares (15,9%) e dos anti-inflamatórios (12,7%).

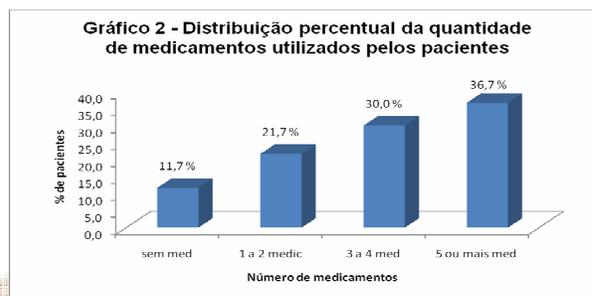


Objetivo

Avaliar o consumo de medicamentos por pacientes morbidamente obesos.

Método

Trata-se de um estudo de coorte prospectivo. Foram entrevistados 60 pacientes obesos (classe III) atendidos pelo ambulatório de obesidade mórbida do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. As variáveis coletadas, através de questionário estruturado, foram: sexo, idade, renda mensal, IMC, uso de medicamentos e co-morbidades apresentadas.



Conclusão

A partir dos dados obtidos, nota-se que a obesidade apresentada pelos pacientes está estreitamente relacionada ao desenvolvimento de diversas co-morbidades, tais como diabetes, hipertensão, apneia do sono e artrite. Além disso, pode estar relacionada também a um maior uso de medicamentos para o tratamento dessas co-morbidades e de outros problemas relacionados, o que evidencia a atenção especial que essa população merece no que diz respeito ao tratamento farmacológico.

Referências

COUTINHO, W. Etiologia da Obesidade. **Associação brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica**. Disponível em <http://www.abeso.org.br> acesso em 16/04/2008.

WHO. TRS 894 Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series 894. Geneva: World Health Organization, p. 16, 2004.

CHEYMOL, G. Effects of Obesity on Pharmacokinetics: Implications for Drug Therapy. **Clinical Pharmacokinetics**. v. 39, n. 3, p.215-231, 2000.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado graças ao auxílio da PROPESQ-UFRGS e do CNPq.

